

Brizola enfrenta briga e chuva

A luta pelo poder entre pedetistas de Rondônia compromete investida do candidato

RICARDO OSMAM

PORTO VELHO — Uma intensa chuva típica do verão amazônico, que desabou sobre um mal iniciado comício na capital de Rondônia, mais uma briga entre seus próprios partidários, com tapas, puxões de cabelos e ameaças de revólver em punho, complicaram a estréia do candidato do PDT, Leonel Brizola, na Região Norte do País.

Brizola resolveu investir em busca de parte dos 4,4 milhões de votos da região, mais da metade, segundo as pesquisas, já comprometidos em favor de seu adversário do PRN, Fernando Collor de Mello. Ali, ele amarga um índice de apenas 7% das preferências, contra 57% de Collor. A pancadaria e a chuva em Porto Velho, no entanto, não foram bons indícios para o começo de sua campanha, na quarta-feira — e que continuou ontem por Rio Branco e Manaus.

A deputada federal Raquel Cândido, presidenta provisória do diretório-regional do PDT em Rondônia, foi o estopim da confusão da estréia. Horas antes da chegada de Brizola, ela já se desentendera com membros de outras facções do partido e saíra aos tapas com a vereadora Gora Mota. Depois, ainda antes de seu líder chegar à praça onde preparavam o palanque, apontou um revólver calibre 38 para o deputado estadual Antonio Geraldo e para o ex-deputado estadual carioca, Carlos Fayal — ambos brizolistas. Por fim, os ânimos se acizaram quando Brizola chegou ao palanque.

Para seu desespero, entretanto, a pancadaria voltou a explodir sob seus olhos, assim que começou a falar. A poucos metros de Brizola, dessa vez foi a filha da deputada Raquel, a jovem Malu Alves, que se em-

bolou com três adversárias da facção "Ação Brizola Presidente", aos tapas e puxões de cabelo. Brizola resolveu interromper o discurso e intervir para que Malu não fosse massacrada e que o conflito se generalizasse.

"Isso é covardia. Numa companhia não se bate nem com uma flor", gritou o candidato do PDT. Malu conseguiu se safar e correu aos prantos para o palanque, onde foi consolada pela mãe deputada, que também chorou. No meio da confusão, dois agentes da Polícia Federal, que a pedido do PDT davam proteção especial a Brizola, procuravam checar na platéia a informação de que ha-

via um homem armado diante do palanque.

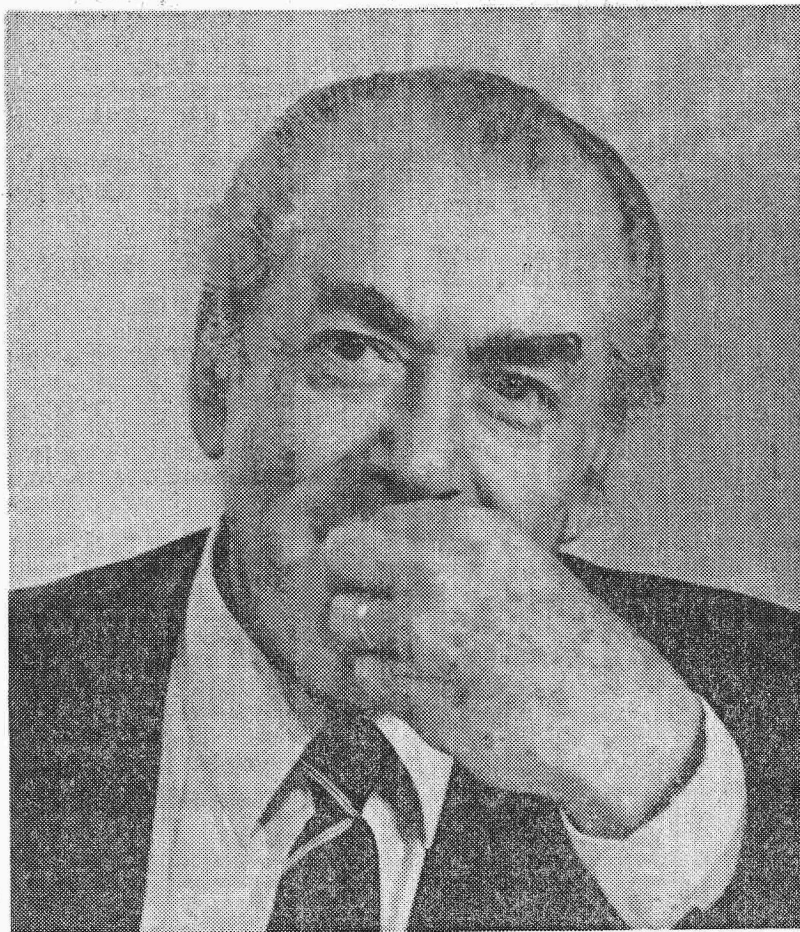
Para complicar, desabou uma forte chuva provocando a correria dos muitos simpatizantes e curiosos que estavam na praça central de Porto Velho. Brizola, que costuma falar durante horas em seus discursos, ficou ainda mais desconcertado, mas não perdeu tempo. "Vamos vencer as eleições. Vamos juntos. Aí vem a água abençoada que fecunda nossa terra e vai regar nossa vitória."

Ele apenas conseguira falar sobre suas preocupações com a ecologia da região e lembrar que estava ali para continuar o trabalho do presidente

Getúlio Vargas. Foi durante o governo de Getúlio, em 1943, que foi criado o Território do Guaporé, depois batizado como Rondônia.

A luta interna dos pedetistas de Rondônia, no entanto, ainda provocou mais confusões depois do comício. O gaúcho de Passo Fundo, Rona José Vaicap, dono da churrascaria Costelão, havia cedido seu restaurante para uma concentração no final da noite, organizada pelo pessoal da "Ação Brizola Presidente". Vaicap trajou-se a caráter, com lenço vermelho, bombachas e cinto largo.

O gaúcho e cerca de duzentas outras pessoas esperaram em vão.



Newton Aguiar/AE-4/8/89

Brizola: investida na região em que Collor é forte